Gaio

I

A terceira Epístola de são João começa assim:

> *O PRESBYTERO ao carissimo Gaio, a quem eu amo na verdade. Carissimo, eu peço a Deos nas minhas orações que te prospere em tudo, e que te conserve em saude, assim como a tua alma se acha em bom estado.*

Já dissemos por que são João se chama o sacerdote, o Ancião, o Velho, o Mais Velho. Sacerdote, porque o era, ordenado pelo próprio Nosso Senhor, e o Pai dos sacerdotes e dos bispos por ele consagrados; o Velho, por causa de sua idade avançada, que se aproximava do centésimo ano, e que o distinguia de todos os outros sacerdotes ou bispos, de quem era o patriarca tantas vezes venerável.

II

Quem era Gaio, tão ternamente amado por são João e digno de receber uma carta daquele que, por privilégio único, repousara sobre o peito do Salvador?

A essa pergunta respondemos pela tradição espanhola. Parece-nos não só a mais bela, mas a mais seguida e a mais concordante. Seus defensores são Lúcio Dexter, cuja autoridade, digam o que disserem, não é para desdenhar, e o sábio Heleca, arcebispo de Saragoça.

III

Essa tradição se exprime da seguinte maneira:

> *No ano 70 de Nosso Senhor, décimo quarto do reinado de Nero, na Arábia Feliz, na cidade de Sessânia dos Adrumetas, martírio dos três magos, Gaspar, Baltasar e Melquior, que adoraram o Cristo. Por volta desses tempos desceu à Ásia são João, apelidado o Teólogo. Foi dali que escreveu sua carta a seu caro Gaio.*

> *Esse feliz Gaio era filho do centurião do Calvário, sucessor de são Barnabé na sé de Milão, que batizou os ilustres mártires Gervásio e Protásio e morreu em paz, depois de ter sofrido muito na perseguição de Nero.*[1]

IV

Segundo a tradição, o centurião do Calvário teve dois filhos: Gaio e Demétrio. O primeiro, a quem são João dirige sua carta e de quem louva nestes termos a admirável caridade:

> *Carissimo, tu te portas com fidelidade em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os peregrinos, os quaes derão testemunho da tua caridade na face da igreja: aos quaes se encaminhares como convem segundo Deos, farás bem.*

O Apóstolo dirige os mesmos elogios a Demétrio:

> *De Demetrio todos dão testemunho, e a mesma verdade lho dá, e nós lho damos tambem: e tu sabes que o nosso testemunho he verdadeiro.*

V

Depois de louvar a caridade dos dois irmãos para com os cristãos viajantes, que nada queriam aceitar dos gentios, são João censura vivamente Diótrefes, que se crê ter sido bispo da Espanha e que se permitia criticar o santo Apóstolo e maltratar os peregrinos que iam à Espanha.

VI

Como seu divino Mestre, o discípulo bem-amado se anima de santa indignação contra o culpado:

> *Eu talvez tivera escrito á igreja: mas aquelle Diótreves, que ama ter entr'elles a primazia, não nos recebe: por isso se eu lá for, darei a entender as obras que elle faz: chilrando com palavras malignas contra nós: e como se isto não lhe bastasse: nem ainda quer receber a nossos irmãos, e véda aos que os recebem*

> *que o não fação, e os lança fóra da igreja.*

VII

Onde morava Gaio? Quais são os peregrinos de que fala são João? Qual é o país aonde espera ir ele mesmo? Gaio morava na Espanha, de onde era originário e, segundo a tradição espanhola, na cidade de Málaga. Os peregrinos vinham em multidão venerar o corpo de são Tiago, primeiro apóstolo desse país católico. São João promete bem vir também.

> *Eu tinha — diz ele no fim de sua carta — mais cousas que te escrever: mas não quiz fazello por tinta, e penna. Porque espero ver-te cedo, e então fallaremos cara á cara. [...] Tu sauda tambem os nossos amigos cada hum em particular.*

VIII

São João teria, pois, vindo à Espanha. Conjeturas fortíssimas militam em favor dessa opinião. Além do desejo que manifesta de fazer essa viagem, sabemos que o discípulo bem-amado, devorado de zelo por seu bom Mestre, não permaneceu imóvel nessa pequena parte do mundo chamada Ásia Menor. Apóstolo, era, como seus colegas, o missionário do mundo inteiro.

Assim, nossos monumentos sagrados nos ensinam que pregou na Frígia; que evangelizou o imenso país dos partos, de que a China fazia então parte, e que penetrou até as Índias. Esse último fato se achou consignado em antiquíssimos arquivos, encontrados pelos Padres Jesuítas e de que se faz menção em suas cartas, escritas das Índias, em 1555.

IX

Não é, pois, de espantar que são João tenha vindo à Espanha. Pode-se até dizer que tinha dois motivos pessoais para visitar essa região. Era irmão de são Tiago, cujo corpo repousava nessa terra regada de seus suores. Os católicos da Espanha eram, por assim dizer, sua família, e todos deviam desejar ardentemente ver o irmão de seu venerável Apóstolo. Não se pode duvidar de que são João sentisse um desejo análogo.

X

Além disso, seu coração tão amoroso devia ser inundado de felicidade ao rever o milagroso santuário de que vamos falar.

Eis o que nos ensina a mais irrecusável tradição. A Santíssima Virgem estava em Éfeso com são João. A divina Mãe velava sobre os Apóstolos dispersos aos quatro cantos do mundo e sabia milagrosamente o que se passava em suas diferentes missões. Seus olhares, não se pode duvidar, voltavam-se com particular afeição para o irmão bem-amado de são João, que trabalhava na Espanha.

XI

Um dia, pois, do ano 37 de Nosso Senhor, toma consigo são João e faz-se transportar pelos Anjos à Espanha. Chegam às margens do Ebro, perto da cidade de Saragoça. São Tiago ali estava em oração, durante a noite. Como os pastores de Belém, ouve a voz dos anjos que cantavam: *Ave, Maria, gratia plena, Dominus tecum*: Salve, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco!

XII

No mesmo instante, a divina Mãe, radiante de luz, apareceu sobre uma coluna de mármore magnífica (*pilar*) e, dirigindo-se ao Apóstolo, disse-lhe:

> *Tiago, meu filho, eis o lugar onde, por vossos cuidados, quero que ergais um santuário em memória de mim. É principalmente neste lugar que, por minhas preces, a virtude do Altíssimo operará uma multidão de milagres, sobretudo em favor dos que me invocarem em suas necessidades.*

> *Esta coluna permanecerá aqui até o fim do mundo, e haverá sempre cristãos nesta cidade. Olhai, aliás, esta coluna sobre a qual estou: foi meu Filho e vosso Mestre quem a fez trazer do alto pelas mãos dos Anjos.*

XIII

Disse que essa tradição é irrecusável e acrescento sem hesitar que é mais certa que todos os fatos de César, de que ninguém duvida. Sem contar os mais antigos monumentos espanhóis, os breviários, os missais, os livros litúrgicos da mais alta antiguidade, mais de trinta autores de todos os países rendem homenagem a essa bela tradição.

Entre eles se cita grande número de bispos, vários reis e dois papas, em particular Calisto III. Nascido no reino de Valência, não longe de Saragoça: nenhuma testemunha mais competente para julgar o fato.

XIV

Ora, na Bula dada em Roma a 9 das calendas de outubro de 1456, exprime-se assim:

> *A igreja do Pilar é a primeira entre todas que foi erigida sob a invocação da Bem-aventurada Virgem Maria. É nesse santuário que a Santíssima Virgem, ainda sobre a terra, apareceu sobre uma coluna a são Tiago Maior, a quem ordenou que lhe erguesse essa igreja, onde se operam inumeráveis milagres.*[2]

XV

É, pois, com plena razão que o sábio Martinho de Villari faz este belo elogio do santuário de Nossa Senhora da Coluna:

> *A tradição unânime de todas as Igrejas, sobretudo da grande província onde está erigido, as aprovações várias vezes reiteradas de seus pontífices atribuem, sob o aspecto da antiguidade, da excelência, da origem, a Nossa Senhora do Pilar o primeiro lugar entre todas as igrejas do mundo.*

XVI

> *Assim a cidade de Saragoça pode verdadeiramente e com razão gloriar-se de haver possuído, não só na Espanha, mas no universo inteiro, o primeiro monumento sagrado da fé católica, monumento erigido pela mão dos Anjos por ordem da Augustíssima Mãe de Deus, enquanto ainda estava sobre a terra, com a cooperação do Apóstolo são Tiago Maior, Apóstolo e primo do Salvador.*[3]

Acrescentemos que, com Santiago de Compostela, Nuestra Señora del Pilar ainda hoje é a grande devoção da Espanha.

XVII

Qual foi o fim de Gaio, o amigo particular de são João? Onde e como morreu? A todas essas perguntas, cuja resposta nos seria de tão grande interesse, a tradição e a história são igualmente

mudas.

Grande lição de humildade! Deus quis que a vida de grande número de seus mais ilustres servos fosse sepultada num esquecimento perpétuo. Aprendamos nós mesmos a não buscar a glória diante dos homens; pois, diz o Espírito Santo, o que é honra aos olhos dos homens é muitas vezes abominação diante de Deus: *«o que he elevado aos olhos dos homens, he abominação diante de Deos»*: *Quod hominibus altum est, abominatio est ante Deum*.[4]

Aqui terminam nossas Biografias evangélicas. Por imperfeito que seja, possa esse longo e laborioso trabalho não ser inútil. Nosso fim seria atingido se fizesse reviver, sobretudo nas jovens almas, a quem pertence o futuro, a fé dos primeiros séculos. Em meio aos terríveis perigos que as ameaçam, só ela pode salvá-las, tornando-as vitoriosas de um mundo que, por seu espírito, suas blasfêmias, suas hostilidades, suas doutrinas e todos os gêneros de sedução, tem tanta semelhança com o mundo pagão em meio ao qual viveram os grandes homens cuja vida, sofrimentos, trabalhos e virtudes procuramos retraçar: *«esta he a victoria, que vence ao mundo, a nossa fé»*: *hæc est victoria quæ vincit mundum fides nostra*.[56]

Notas

[1] *Mediolani S. Caii episcopi, discipuli B. Barnabæ apostoli, qui SS. Gervasium et Protasium baptizavit, et multa in persecutione Neronis passus, in pace quievit.* («Em Milão, [natividade] de são Gaio, bispo, discípulo do bem-aventurado apóstolo Barnabé, que batizou os santos Gervásio e Protásio e, tendo sofrido muito na perseguição de Nero, repousou em paz.») *Martyrol. Rom.*, 24 nov.

[2] *Ecclesia prima inter cæteras sub vocabulo B. Mariæ; in qua dicta B. Maria, antequam ad Cœlos assumeretur, B. Jacobo Majori in columna apparuit. Ibi infinita miracula divina Providentia quotidie fiunt.* («A primeira igreja entre as outras sob a invocação da B. Maria; na qual a dita B. Maria, antes de ser assunta aos Céus, apareceu ao B. Tiago Maior numa coluna. Ali a divina Providência faz cotidianamente infinitos milagres.»)

[3] *Obtinet enim (ecclesia de Pilari) ex receptissima omnium Ecclesiarum præsertim istius amplissimæ provinciæ traditione, a Pontificibus suis non semel approbata, inter omnes ecclesias mundi vetustatis, excellentiæ, originis primatum: atque ideo Cæsaraugustana vere et jure gloriam potest se primam non solum in Hispania, sed in universo orbe catholicæ fidei, fidem et aram tenuisse et extitisse: quæ Angelicis manibus jussu Sacratissimæ Reginæ Virginis Dei Genitricis, dum adhuc in humanis ageret, auctore S. Jacobo Majore, Christi apostolo consobrino, erecta fuit.* («Obtém, com efeito, a igreja do Pilar, pela tradição recebidíssima de todas as Igrejas, sobretudo da amplíssima província, não uma vez aprovada por seus Pontífices, entre todas as igrejas do mundo o primado de antiguidade, excelência e origem; e por isso a [Igreja] de Saragoça pode verdadeiramente e com direito gloriar-se de haver tido e existido primeira, não só na Espanha, mas em todo o orbe, a fé e o altar da fé católica, [altar] que foi erigido por mãos angélicas, por ordem da Sacratíssima Rainha, Virgem Mãe de Deus, enquanto ainda vivia entre os homens, sendo autor são Tiago Maior, apóstolo de Cristo, primo.») *Monita Matriti*, an. 1605.

[4] Lc XVI, 15.

[5] 1 Jo V, 4.

[6] Ver: Cor. a Lap., *in III ep. Joan.*; e *Comment. Bivar. in L. Dextr.*, an. 34 e an. 70, *ubi multa*; *Histoire de N.-D. del Pilar*, etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:56 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:56 by Admin